



NOVOS REGISTROS DE *EIRA BARBARA* (LINNAEUS, 1758) MUSTELIDAE, CARNIVORA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA JURÉIA - ITATINS, SP.

Francisco, J.N.C.1

Moura, C. 2; Hartung, O.3; . R.N. Costa3; Liborio, L. C.2

¹Estagiária FUNDAP, Instituto Florestal, Estação Ecológica Juréia - Itatins, Peruíbe, SP, jessicanayarac@hotmail.com

²Instituto Florestal, Estação Ecológica Juréia - Itatins; ³Fundação Florestal, Estação Ecológica Juréia - Itatins

INTRODUÇÃO

Da extensão original da Mata Atlântica restam menos de 8%, a perda de *habitat*, a grande diversidade biológica e sua endemidade fizeram com que este Bioma fosse considerado um “*hotspot*”, ou seja, um dos mais importantes para a conservação da biodiversidade do planeta (Myers *et al.*, 2000).

A agravante fragmentação florestal provoca sérios problemas à biodiversidade, principalmente pelo crescimento de áreas urbanas que afetam a população de mamíferos terrestres e, essencialmente os animais carnívoros que precisam de grande extensão de área para sobrevivência. (Costa, 2005; Negrão & Valladares - Pádua 2006).

Ainda há poucas informações disponíveis sobre a distribuição e levantamentos faunísticos de mamíferos em remanescentes de Mata Atlântica (Negrão & Valladares - Pádua 2006). Levantamentos sobre a ocorrência de mamíferos, principalmente aquelas que dependem de áreas remanescentes de mata nativa, são imprescindíveis para a sua preservação e conservação (Briani *et al.*, 2001), além de colaborar com estudos biológicos de populações e comunidades (Eisenberg & Thorington Jr 1973; Pardini & Develey, 2004).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo apresentar dois novos registros de *Eira barbara* para a Estação Ecológica Juréia - Itatins (EEJI) e discutir o grau de conheci-

mento sobre a espécie na Unidade de Conservação, assim como a necessidade da realização de estudos complementares.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Estação Ecológica Juréia - Itatins (EEJI), criada pela Lei Estadual nº 5.649/87, com cerca de 80.000 ha., situada no litoral sul/Vale do Ribeira, estado de São Paulo. A vegetação predominante na EEJI é a Floresta Ombrófila Densa (Terra baixas, Sub e Altomontana) (Kronka *et al.*, 2007). *Eira barbara* é um mamífero de médio porte da família Mustelidae, onívoro de hábito diurno - crepuscular, predador, escansorial, habita florestas tropicais, inclusive secundárias, do sul do México até o norte da Argentina (Eisenberg & Thorington Jr, 1973; Presley, 2000; Tirrelli, 2010). Apresenta formação corpórea esguia e musculosa, cauda e pernas compridas, sua pelagem curta com tonalidade entre marrom e preto sobre o dorso, cauda, pés e pernas contrastam com a cabeça e pescoço claros (Emmons & Feer, 1997; Presley 2000).

O método utilizado fundamentou - se na observação direta, registro fotográfico e revisão bibliográfica.

RESULTADOS

Em 7 de março de 2008 um indivíduo de *E. barbara* foi observado atravessando a estrada na região das Colinas Verdes, Miracatu, SP (C. Moura, com. pessoal), sob as coordenadas geográficas 24° 21' 03" S e 47° 19' 01" W. O

local situa - se próximo a plantações de banana, onde existem diversos fragmentos de vegetação secundária, indicando a associação deste animal a áreas perturbadas, conforme observado por Briani *et al.*, (2001) em área de plantio de cana - de - açúcar, fora de fragmento de mata semidecídua entre Rio Claro e Araras, SP.

No dia 25 de março de 2011 outro indivíduo foi observado e fotografado nas proximidades da sede administrativa da EEJI, na Serra do Guaraú, Peruíbe, SP, alimentando - se de frutos de jaca *Artocarpus heterophyllus* Lam., espécie originária da Índia, sob as coordenadas geográficas 24° 21' 15"S e 47° 00' 27"W em uma região com várias propriedades distribuídas ao longo da estrada. Segundo Presley (2000) a presença de *E. barbara* fora de áreas florestadas e consumindo frutos é um fato raro e 25% das observações que efetuou relacionavam - se às árvores ou a suas copas.

A distribuição e grau de abundância de mamíferos estão fortemente relacionados à disposição e disponibilidade de recursos que muitas vezes não são regulares (Eisenberg & Thorington Jr 1973). A maioria dos estudos relacionados a essa espécie apresenta baixos valores de abundância e frequência (Eisenberg & Thorington Jr, 1973; Pardini & Develey, 2004; Negrão & Valladares - Pádua, 2006).

Os registros conhecidos de *E. barbara* na EEJI ocorreram nos Núcleos do Rio Verde (Bergallo & Bossi, 2004) e do Grajaúna, em Iguape, e no Arpoador, em Peruíbe (Pardini & Develey, 2004). Tais núcleos possuem maior grau de conservação e baixa interferência antrópica ao contrário das características das áreas dos novos registros apresentados.

CONCLUSÃO

Os registros anteriores de *E. barbara* na EEJI foram obtidos em áreas com maior grau de conservação ambiental (Rio Verde, Arpoador e Grajaúna), e os novos apresentados neste trabalho ocorreram em áreas com maior grau de fragmentação e de ação antrópica, corroborando com dados apresentados por Presley (2000) e Briani *et al.*, (2001). A alimentação de frutos de jaca *A. heterophyllus*, uma espécie exótica, por *E. barbara* além de indicar a carência de recursos no seu *habitat* sugere uma forte capacidade de adaptação da espécie. Tais dados evidenciam a falta de conhecimento sobre a biologia de *E. barbara* e demonstram também a neces-

sidade da realização de pesquisas específicas.

REFERÊNCIAS

- Bergallo, H.G.; Bossi, D.E.P. Os roedores e marsupiais da Juréia: ecologia e parasitismo na comunidade de pequenos mamíferos terrestres. In: Marques, O.A.V. & Duleba, W. (eds). *Estação Ecológica de Juréia - Itatins: Ambiente físico, flora e fauna*. Ribeirão Preto: Holos, cap. 24, 2004. p. 296 - 303
- Briani, D.C. *et al.*, Mamíferos não - voadores de um fragmento de mata mesófila semidecídua, do interior do Estado de São Paulo, Brasil. *Holos Environment* 1 (2): 141 - 149, 2001.
- Costa, L. P. *et al.*, Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*. 1(1) :103 - 113, 2005.
- Eisenberg, J. G.; Thorington Jr, R.W. A preliminary analysis of a neotropical mammal fauna. *Biotropica*. 5 (3): 150 - 161, 1973.
- Emmons, L.H.; Feer, F. Neotropical rainforest mammals: A field guide. 2 ed. Chicago. The University of Chicago Press, 1997. 307p.
- Kronka, F. J. N. *et al.*, Inventário florestal da vegetação natural do Estado de São Paulo: Regiões Administrativas de São José dos Campos (Litoral), Baixada Santista e Registro. São Paulo: Instituto Florestal: Secretaria do Meio Ambiente: Imprensa Oficial. 2007. 140p.
- Myers, N. *et. al.* Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*. 403: 853 - 858, 2000.
- Negrão, M. F. F.; Valladares - Pádua, C. Registros de mamíferos de maior porte na Reserva Florestal do Morro Grande, São Paulo. *Biota Neotropica*, 6 (2): 1 - 13, 2006.
- Pardini, R.; Develey, P. F. Mamíferos de médio e grande porte na Estação Ecológica Juréia - Itatins. In: Marques, O.A.V. & Duleba, W. (eds). *Estação Ecológica de Juréia - Itatins: Ambiente físico, flora e fauna*. Ribeirão Preto: Holos, cap. 25, 2004. p.304 - 313
- Presley, S. J. *Eira Barbara. Mammalian species*. 636: 16, 2000.
- Tirelli, F. P. *Análise comparativa de nichos tróficos de carnívoros (Mammalia, Carnivora) na região de Alta Floresta, estado do Mato Grosso, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, UFRGS. Porto Alegre, 2010. 74p.